

VERMELHO

ENRIQUE JEŽIK

A RAZÃO E A FORÇA

21/07/2015 - 22/08/2015

No momento em que se discute no Brasil a redução da maioria penal de 18 para 16 anos, o artista argentino radicado no México, Enrique Ježik, articula sua primeira exposição individual na Vermelho em torno do crescimento de construções feitas para o encarceramento de detentos no estado de São Paulo. No país que atualmente tem a 4ª maior população carcerária no mundo, perdendo apenas para EUA, China e Rússia, o estado de São Paulo tem a maior taxa de encarceramento de negros no país; são 595 presos negros para cada grupo de 100.000 habitantes desta etnia. Quando se falam de jovens, os números são mais alarmantes: são 648 jovens presos para cada grupo de 100.000. Os dados de um estudo de 2012 da Secretaria Nacional da Juventude da Presidência da República, realizado pela pesquisadora Jacqueline Sinhoretto, mostram um crescimento de 74% na população carcerária do país em sete anos e evidenciam a seletividade étnica e racial que orienta o encarceramento no país, reforçando o que vem sendo chamado de encarceramento em massa ou hiperencarceramento.

Quando teve contato com esses dados em 2014, Enrique Ježik (nascido na Argentina em 1961 e residente da Cidade do México há cerca de 20 anos) decidiu elaborar uma performance para a Mostra de Performance Arte Verbo, da galeria Vermelho, em que a presença massiva de penitenciárias no estado de São Paulo seria evidenciada. No período entre a elaboração do trabalho e a apresentação da ação na edição de 2015 da mostra, o número de presídios saltou de 76 para 81, um crescimento de 6,6% em menos de um ano.

Na sala 1 da galeria, o que vemos é exatamente o resultado desta ação intitulada “81 Prisões”, apresentada no dia 10 de julho, encerrando o ciclo de performances da 11ª edição da VERBO. Em colaboração com 8 egressos do sistema penitenciário do estado de São Paulo, Ježik manipula uma estrutura de madeira instalada na parede posterior da sala de exposição. Após perfurar repetidamente as placas de madeira da estrutura e depois de começar cortar pedaços dessas placas com serras, aos poucos vamos revelar o mapa estilizado do estado paulista. Findo o desenho, cada um dos colaboradores fincava com ajuda de uma marreta um pedaço de ferro de construção em um ponto do mapa, apontando para a localização de cada presídio localizado no estado. O que vemos ao final é um mapeamento do sistema carcerário instalado em São Paulo. A racionalidade da forma retirada do mapa geopolítico brasileiro contrasta com a agressividade dos golpes de vergalhão deferidos contra ele. É esse contraste que pautará os demais trabalhos da exposição.

Na sala 2, entre outras obras, Ježik mostra peças da série “A razão e a força”, em que contrapõe impressões de mapas de penitenciárias com peças de drywall perfuradas com fogo, criando uma paridade entre esses dois gestos – o de construções de penitenciárias absolutamente racionais, com suas formas geometrizadas, e a violência do vestígio do fogo após corroer as placas de drywall. Também chama a atenção a escolha de Ježik por plantas de penitenciárias baseadas no modelo do Panóptico, como descrito por Bentham no final do séc. XVIII, após estudar racionalmente, em suas próprias palavras, o sistema penitenciário.

O modelo de prisão circular, aonde um observador central poderia monitorar simultaneamente todos os espaços que abrigassem presos em um cárcere, poderia ser adotado em escolas e no trabalho, a fim de tornar eficiente o funcionamento desses espaços. É a partir desse desenvolvimento que Foucault articula seus estudos sobre dispositivos disciplinares, ou sobre dispositivos que permitam vigilância e controle social progressivamente mais radicais. No entanto, desde os anos 1960 surgem cada vez mais tecnologias de comunicação que permitem novas formas de vigilância, nem sempre percebidas dessa forma por quem as usa. A disseminação do Panóptico acompanha a progressão do encarceramento em massa e, conforme enfatizou Deleuze nos anos 1990, gerou a criação de uma Sociedade de Controle.

At this moment, when a discussion is underway in Brazil concerning the possible lowering of the minimum age of criminal responsibility from 18 to 16 years old, the Argentine artist living in Mexico, Enrique Ježik, opens his first solo show at Galeria Vermelho around the theme of the increasing number of prisons in the state of São Paulo. In the country that currently has the fourth-largest prison population in the world, behind only the USA, China and Russia, the state of São Paulo has Brazil's highest percentage of jailed black people; out of every 100,000 people of this ethnicity, 595 are in jail. In regard to young people, the numbers are more alarming: out of every 100,000 individuals, 648 of them are in jail. The data of a 2012 study carried out by the National Secretariat for Youth of the Presidency of the Republic, conducted by researcher Jacqueline Sinhoretto, indicates a growth of 74% in Brazil's prison population over the course of seven years. This evidences how incarceration in Brazil is selective in terms of both age and race, spotlighting what has been referred to as mass incarceration or hyperincarceration.

When he became aware of these data in 2014, Enrique Ježik (born in Argentina in 1961 and a resident of Mexico City for about 20 years) decided to produce a performance for Galeria Vermelho's VERBO Performance Art Festival, to raise awareness about the massive presence of prison inmates in São Paulo State. In the period spanning from the inception of the work to its presentation at the show's 2015 edition, the number of prisons leapt from 76 to 81, a 6.6% growth in less than a year.

In the gallery's Room 1, what we see is precisely the result of this action, entitled 81 Prisões [81 Prisons], presented on July 10, concluding the series of performances of the 11th edition of VERBO. In collaboration with eight former inmates of the São Paulo State prison system, Ježik manipulates a wooden structure installed on the main wall of the exhibition room. After repeatedly perforating a mdf plate mounted on a wooden structure, the artist began to saw off pieces of the plate revealing the stylized map of the state of São Paulo. Following this action, each of the collaborators used a sledgehammer to bang a piece of construction iron rods into the map indicating the location of the 81 prisons in the state, resulting in the mapping of the São Paulo State prison system. The rationality of the Brazilian geopolitical map contrasts with the aggressiveness of the blows given to the iron rods pounded into it. This contrast also forms the basis for the other works in the exhibition.

In Room 2, among other pieces, Ježik is showing works from

the series A razão e a força, in which he takes prints of prison maps and juxtaposes them with drywall plaques perforated by fire creating a parity between these two gestures – that of an absolutely rational prison constructions with their geometric shapes and the vestige of the burned out drywall. Another striking aspect of Ježik's work, is his choice of prison designs based on the Panopticon model, as described by Bentham in the late 18th century, after he “rationally” (in Bentham's words) studied the prison system at that time.

The model of the circular prison, where a central observer can simultaneously monitor all of the cells, could be adopted in schools and at work to ensure a more efficient operation of the spaces. It was based on this development that Foucault developed his studies on disciplinary devices - devices that allow for progressively more intensive social surveillance and control. Since the 1960s, emerging new communication technologies have allowed for new forms of surveillance, not always perceived in this way by those who use them. The dissemination of the Panopticon model is parallel to the progress of mass incarceration and, as emphasized by Deleuze in the 1990s, has led to the creation of a Society of Control.



ANDREAS B...

O SISTEMA NA CIDADE

2015

152 x 100 x 52 cm

MDF E FERRO

MDF AND IRON



Neste trabalho, Ježik faz um mapeamento das Unidades Prisionais do Município de São Paulo. Em consulta ao site do governo de São Paulo, Enrique verificou a presença de 13 unidades que foram marcadas no mapa da cidade: 3 penitenciárias, 2 centros de progressão penitenciária, 7 centros de detenção provisória e 1 hospital. Soma-se uma capacidade de 10.734 vagas para uma população de 13.327 detentos. Esses dados apontam para um excedente de 2.593 pessoas de acordo com o número de vagas.

In this piece, Jezik makes a mapping of the Prison Units in the city of São Paulo. Consulting the website of the São Paulo government, Enrique verified the presence of 13 units that were pointed in the city's map: three penitentiaries, two centers of penitentiary progression, 7 pre-trial detention centers and one hospital. The total capacity of 10,734 people is used for a population of 13,327 inmates. These data show a surplus of 2,593 people according to the number of available vacancies.



A RAZÃO E A FORÇA | Enrique Jeta





EJERCICIO DE PERCUSIÓN

2006
3'51" loop
VIDEO

Um grupo de policiais entra no museu em formação, batendo os cassetetes em seus escudos. Eles marcham e encurralam o público. Em um determinado momento, uma ordem é dada e os policiais deixam o local.

Ação baseada em uma verdadeira técnica de intimidação que se refere a qualquer sistema repressor. Ao mesmo tempo, a ação propõe um confronto entre as instituições envolvidas: segurança, cultura e religião (O Museu Ex Teresa Arte Actual, onde ocorreu a ação, ocupa uma igreja do século XVII).

Performance realizada no XII festival internacional de performance, Ex Teresa Arte Actual, Cidade do México, 2006.

A police group enters the museum, in formation, continuously beating their shields with their batons, marching forward and cornering the public. At some point an order is given and the policemen leave the site.

Action based on a real intimidation technique that refers to any repressive system. At the same time it proposes a confrontation amongst those institutions involved: Security, Cultural and Ecclesiastic (the museum Ex Teresa Arte Actual, where the action took place, is a XVII century church).

Performance conducted at the XII International Performance Art Festival, Ex Teresa Arte Actual, Mexico City, 2006.





81 PRISÕES

2015

500 x 590 x 46 cm

MDF, MADEIRA, PARAFUSOS E FERRO

MDF, WOOD, SCREWS AND IRON

81 Prisões é resultado da colaboração de Ježik com oito egressos do sistema penitenciário do estado de São Paulo.

No encerramento da Mostra de Performance Arte Verbo 2015, Ježik perfurou repetidamente as placas de madeira da estrutura instalada na sala, e depois de cortar pedaços dessas placas com serras, fez revelar o mapa estilizado do estado paulista. Findo o desenho, cada um dos colaboradores, junto com o artista, fincou com ajuda de uma marreta nove pedaços de ferro de construção em pontos do mapa, apontando a localização de cada um dos oitenta e um presídios localizados no estado. O que vemos agora é um mapeamento do sistema carcerário instalado em São Paulo.

81 Prisões [81 Prisons] is the result of Ježik's collaboration with eight former detainees from São Paulo's penitentiary system.

On the last day of the Performance Art Festival Verbo 2015, Ježik repeatedly pierced the wooden boards of the structure installed in the exhibition room, and after cutting off pieces of these boards with a saw, he made reveal a stylized map of the state of São Paulo. As the design was completed, each collaborator, alongside the artist, planted with the help of a sledgehammer nine pieces of construction iron rods on the map, indicating the location of each of the eighty-one prisons located in that the state. What we see now is a mapping of the prison system installed in São Paulo.

colaboradores/ collaborators

Celso Inácio do Nascimento
Deyvid Wesley Nicolau
Diego Bueno da Silva
Fernando Mathias da Silva
Francisco de Assis Soares
Leonardo Domingos Lopes
Wellingson Pires do Nascimento
Wellington Santos de Lima





BOCETO PKM

2005

137,5 x 28,5 x 3 cm

BOCETO M16

2005

143 x 28,5 x 3 cm

BOCETO TYPE 97

2005

86 x 46 x 3,5 cm

JATO DE TINTA, LÁPIS E FITA CREPE SOBRE PAPEL
INKJET, PENCIL AND SCOTCH TAPE ON PAPER



N

H







AGUANTE
2013
14'20" loop
VIDEO

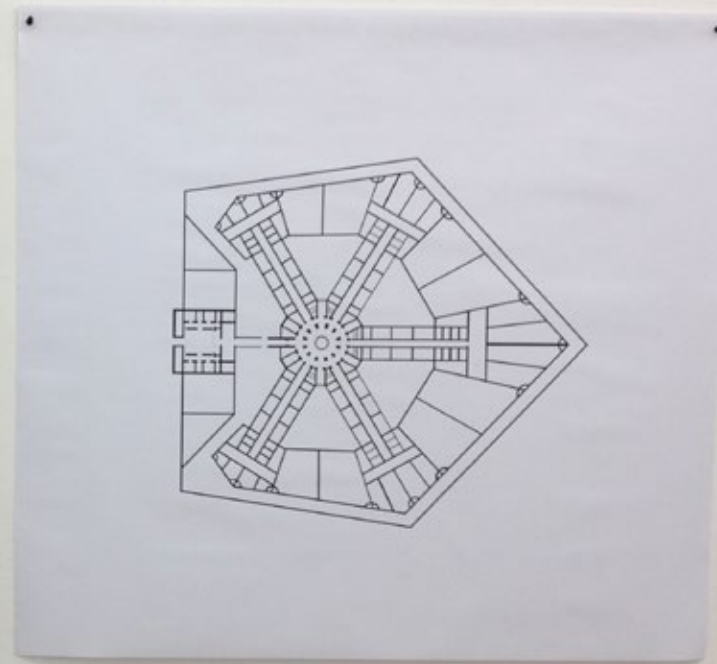
Ação organizada em cinco “exercícios de resistência” em que o artista, com ajuda de assistentes, suporta o peso de peças de aço, madeira e gesso, aguentando a força de uma escavadeira que tenta romper a superfície de cada uma dessas peças.

Uma situação assimétrica de relações de poder é encenada nessas ações pelo confronto das forças humana e mecânica.



Action organized into five “resistance exercises” in which the artist and several assistants support the weight of a piece of steel, wood and plaster, enduring the force made by an excavator to rip its surface.

An asymmetric situation of power relations is staged in this action, by confronting machine and human strength.



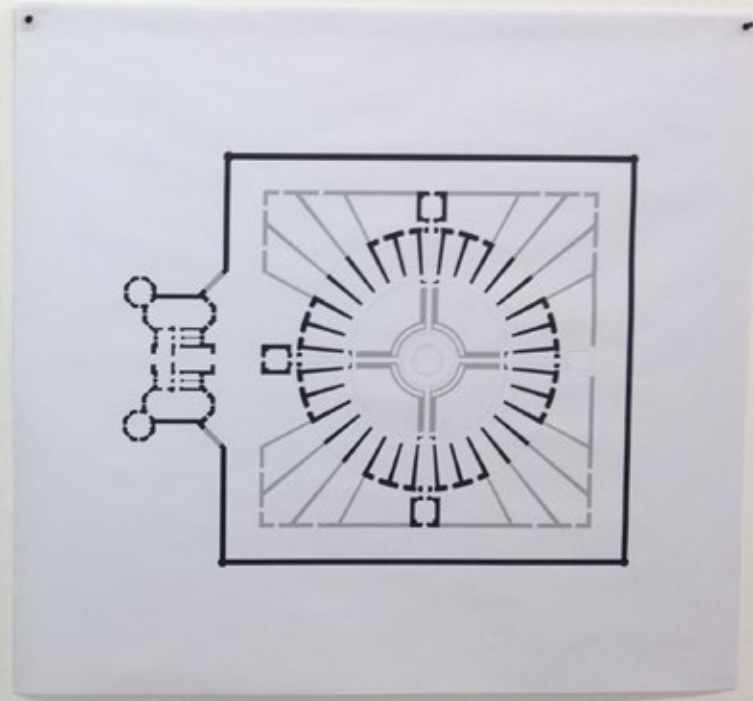
LA RAZÓN Y LA FUERZA 1

2015

206 x 92 cm

DRYWALL, MDF E IMPRESSÃO DIGITAL EM PAPEL

DRYWALL, MDF AND DIGITAL PRINT ON PAPER



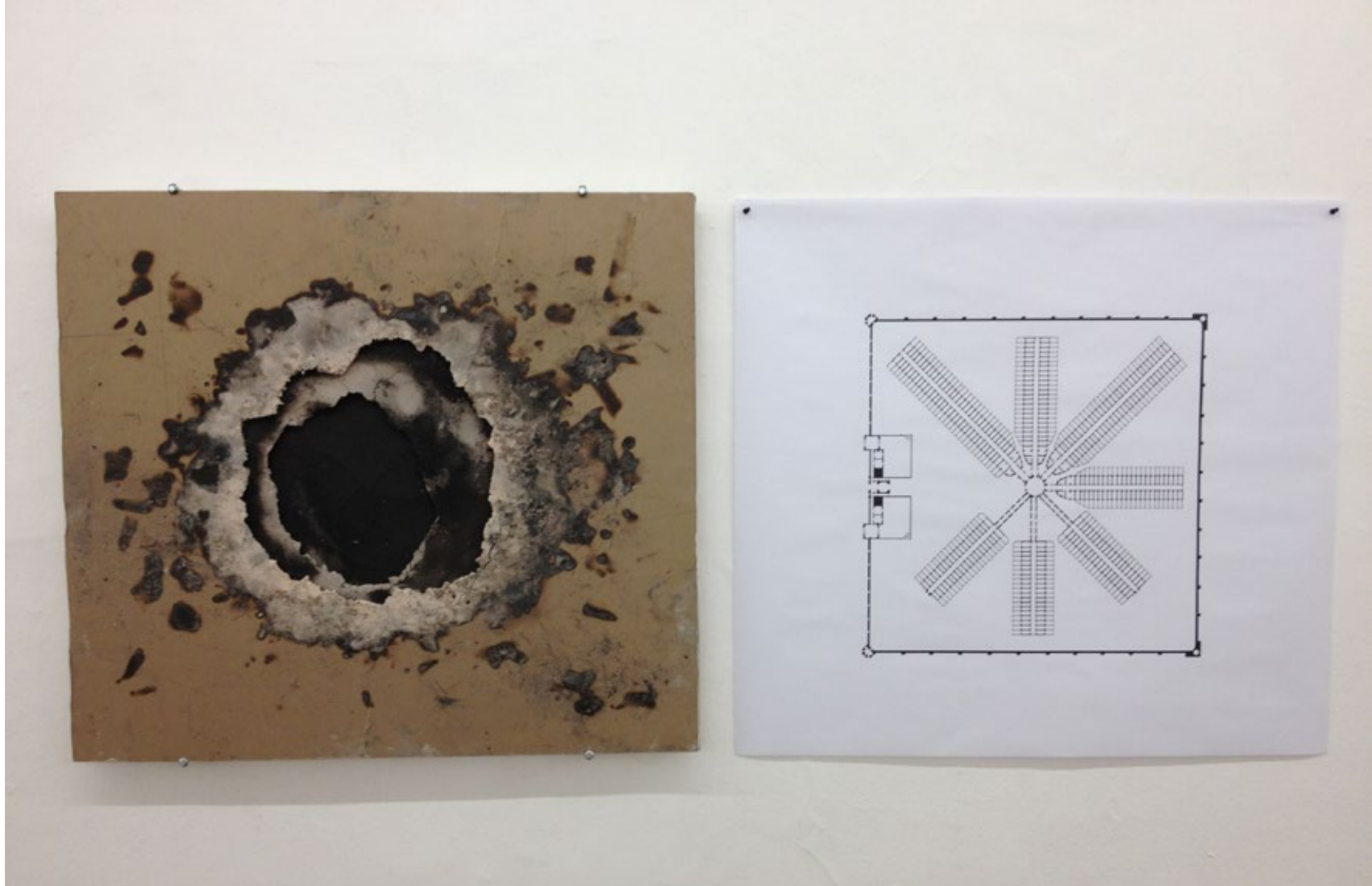
LA RAZÓN Y LA FUERZA 2

2015

206 x 92 cm

DRYWALL, MDF E IMPRESSÃO DIGITAL EM PAPEL

DRYWALL, MDF AND DIGITAL PRINT ON PAPER



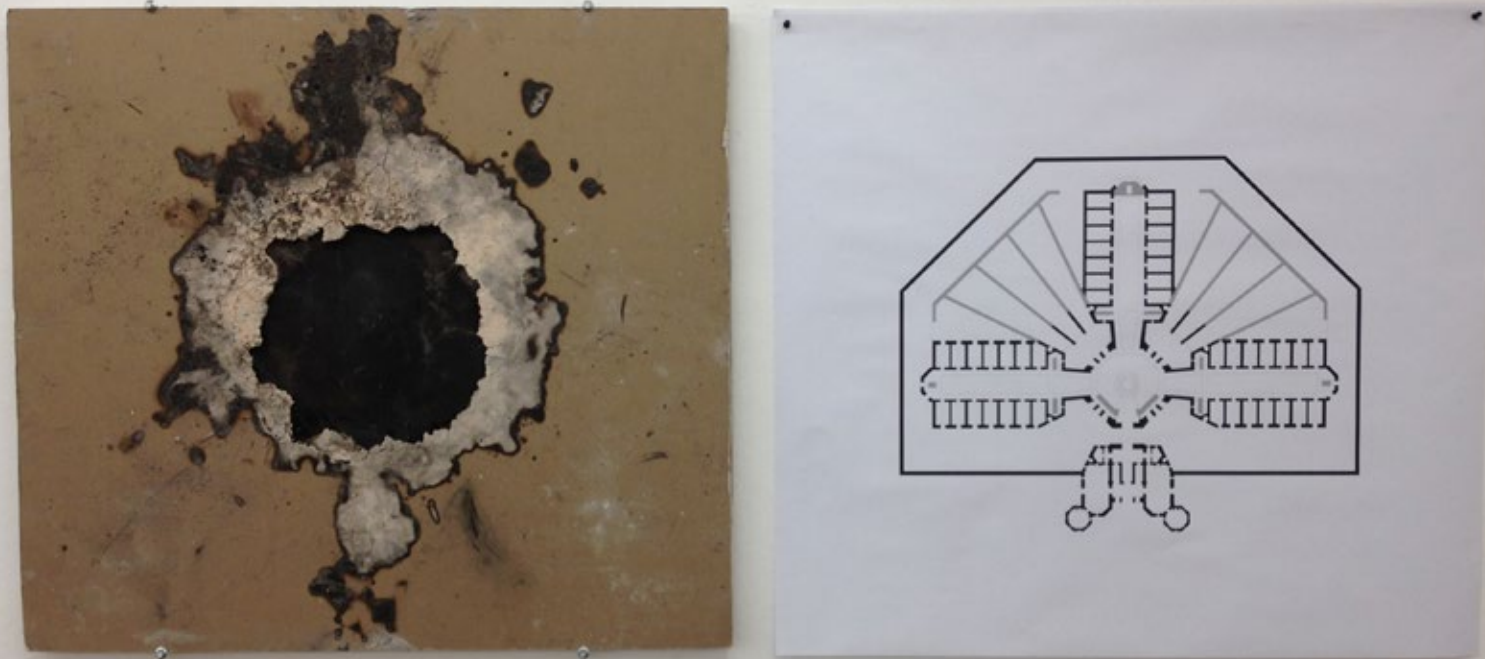
LA RAZÓN Y LA FUERZA 3

2015

206 x 92 cm

DRYWALL, MDF E IMPRESSÃO DIGITAL EM PAPEL

DRYWALL, MDF AND DIGITAL PRINT ON PAPER



LA RAZÓN Y LA FUERZA 4

2015

206 x 92 cm

DRYWALL, MDF E IMPRESSÃO DIGITAL EM PAPEL

DRYWALL, MDF AND DIGITAL PRINT ON PAPER

Na série A Razão e a Força, Ježik contrapõe impressões de mapas de penitenciárias com peças de drywall perfuradas com fogo, criando uma paridade entre esses dois gestos – o de construções de penitenciárias absolutamente racionais, com suas formas geometrizadas, e a violência do vestígio do fogo após corroer as placas de drywall. Também chama a atenção a escolha de Ježik por plantas de penitenciárias baseadas no modelo do Panóptico, como descrito por Bentham no final do séc. XVIII, após estudar racionalmente, em suas próprias palavras, o sistema penitenciário.

In the series A razão e a força [Reason and Power], Ježik takes prints of prison maps and juxtaposes them with drywall plaques perforated by fire creating a parity between these two gestures – that of an absolutely rational prison constructions with their geometric shapes and the vestige of the burned out drywall. Another striking aspect of Ježik's work, is his choice of prison designs based on the Panopticon model, as described by Bentham in the late 18th century, after he "rationally", in his words, studied the prison system at that time.





VOLUMETRÍAS SUPERMAX (NYS)
2015
110,5 x 120 x 25,5 cm
DRYWALL, MADEIRA E PARAFUSOS
DRYWALL, WOOD AND SCREWS



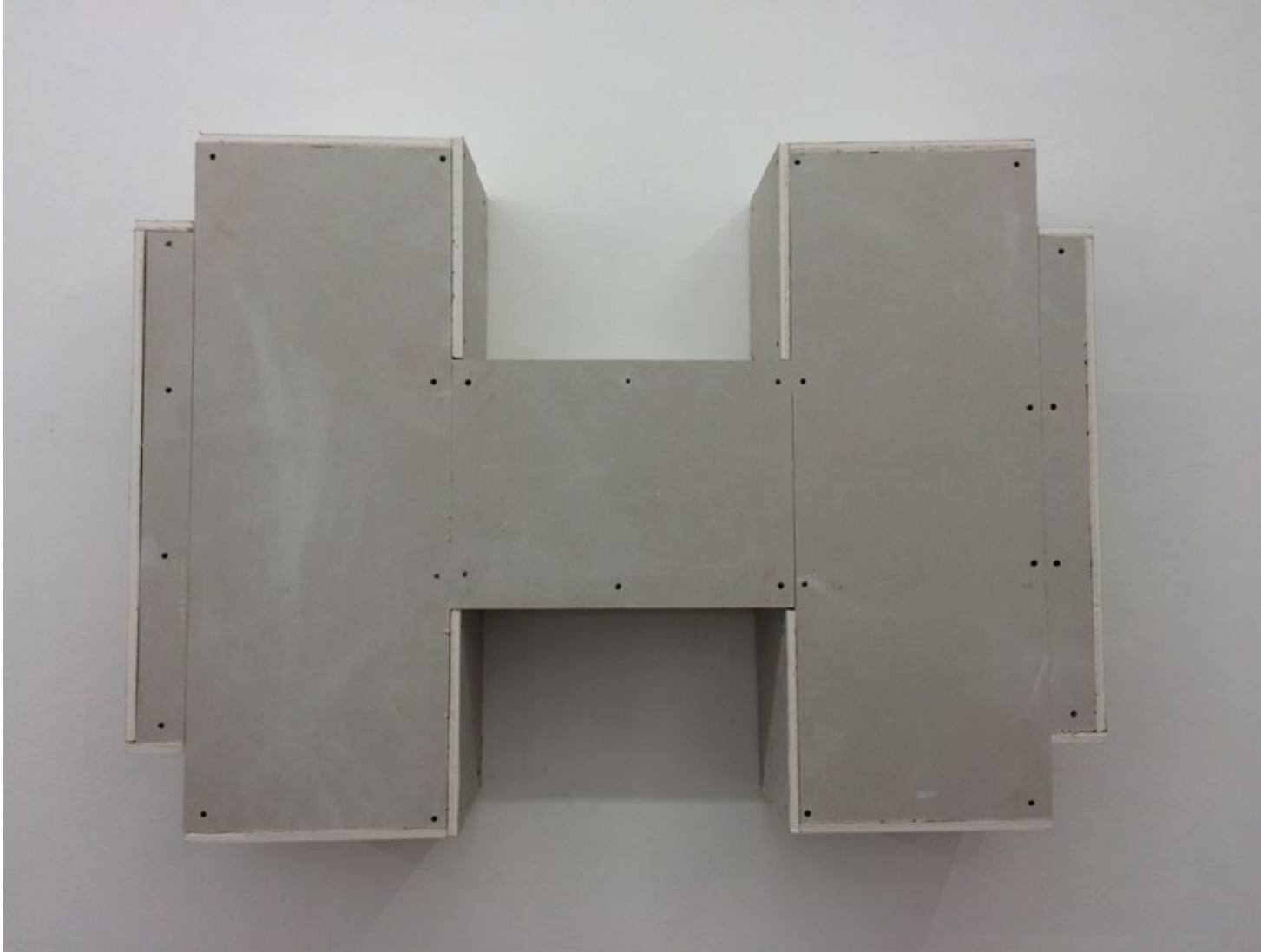
VOLUMETRÍAS SUPERMAX (COLORADO)

2015

60 x 122,5 x 25 cm

DRYWALL, MADEIRA E PARAFUSOS

DRYWALL, WOOD AND SCREWS



VOLUMETRÍAS SUPERMAX (ARIZONA)

2015

88 x 122 x 25 cm

DRYWALL, MADEIRA E PARAFUSOS

DRYWALL, WOOD AND SCREWS

Na série Volumetrias supermax, Ježik fraciona partes de plantas de prisões de segurança máxima norte-americanas e as reconstrói em drywall, contrapondo a fragilidade do material usado frente a potência de contenção do plano original daquelas construções. Nota-se, também, a sua redução à geometrização, em detrimento da eficiência construtiva atrelada aos planos originais destas construções.

In the Volumetrias supermax series [Supermax volumetries], Ježik deconstructs parts of plants of US maximum security prisons and rebuilds them in drywall, contrasting the fragility of the material used with the retaining power of the original buildings. Worth noting is also the reduced geometric organization of the prisons in detriment of the constrictive efficiency important in the origin of these constructions.

